






EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE NO ACOLHIMENTO AOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Experience with students and professionals in the educational program for health work aimed at the care of patients with chronic non-communicable diseases

 Helito de Abreu Silva¹
 Mayara Aparecida Braga da Silva²
 Joice Lopes Werneck³
 Antônio Paulo André de Castro⁴
 Ana Beatriz dos Reis Rodrigues⁵

^{1,2,4,5} Centro Universitário de Valença (UNIFAA) – Valença (RJ)

³ Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Valença, RJ.

Autor correspondente:

Helito de Abreu Silva
E-mail: helitoabreu@gmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, H. A.; SILVA, M. A. B.; WERNECK, J. L.; CASTRO, A. P. A.; RODRIGUES, A. B. R. Experiência de alunos e profissionais no programa de educação pelo trabalho para a saúde no acolhimento aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Saber Digital*, v. 15, n. 2, e20221511, maio/ago., 2022.

Data de Submissão: 02/03/22

Data de aprovação: 04/04/22

Data de publicação: 29/08/22



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO

Introdução: A Educação Interprofissional se apresenta como um novo conceito em saúde pela adoção de elementos capazes de inverter a lógica da educação verticalizada, promovendo o aprendizado compartilhado e colaborativo, contribuindo para a formação e qualificação dos profissionais de saúde, possuindo uma abordagem mais integrada e multidimensional das doenças crônicas. **Objetivos:** O estudo teve como objetivos analisar e descrever a contribuição do PET-Saúde/Interprofissionalidade a partir da Educação Interprofissional para a formação de alunos e a visão dos preceptores da área da saúde inseridos nesse programa e criar uma ferramenta interprofissional de acolhimento e estratificação de risco para o atendimento de pacientes diabéticos e/ou hipertensos em uma Estratégia de Saúde da Família. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa realizado durante o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade do município de Valença nos anos de 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada em uma Estratégia de Saúde da Família desse município. **Resultados e Discussão:** O presente estudo evidenciou a importância do trabalho interprofissional, bem como a integração entre ensino-serviço-comunidade, além de ratificar a importância do PET-Saúde/Interprofissionalidade enquanto estratégia para a formação profissional e aperfeiçoamento do modelo de atendimento ao usuário no SUS. **Conclusão:** A EIP é um modo de formação em saúde que promove o trabalho em equipe colaborativo e integrado entre profissionais de diferentes áreas de saúde da população, com a finalidade de melhorar as respostas dos serviços a essas necessidades e a qualidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde da Família; Doenças Não Transmissíveis; Interprofissionalidade.

ABSTRACT

Introduction: Interprofessional Education presents itself as a new concept in health through the adoption of elements capable of inverting the logic of vertical education, promoting shared and collaborative learning, contributing to the training and qualification of health professionals, having a more integrated and multidimensional approach to chronic diseases. **Objectives:** The study aimed to analyze and describe the contribution of PET-Health/Interprofessionalism from Interprofessional Education to the training of students and the vision of preceptors in the health area included in this program and create an interprofessional tool for welcoming and risk stratification for the care of diabetic and/or hypertensive patients in a Family Health Strategy. **Materials and methods:** This are an exploratory and descriptive study with a qualitative approach carried out during the Education through Work for Health Program - PET-Health/Interprofessional it of the municipality of Valença in the years 2020 and 2021. Data collection

was carried out in a Family Health Strategy in this municipality.

Results and Discussion: The present study highlighted the importance of interprofessional work, as well as the integration between teaching-service-community, in addition to ratifying the importance of PET-Health/Interprofessionality as a strategy for professional training and improvement of the user care model in the SUS. **Conclusion:** IPE is a way of training in health that promotes collaborative and integrated teamwork between professionals from different areas of health in the population, with the aim of improving the responses of services to these needs and the quality of health care.

Keywords: Interprofessional Education; Family Health; Non-Communicable Diseases; Interprofessionality.

INTRODUÇÃO

A formação tradicional, baseada em um modelo de estudo uniprofissional, tem como característica a ausência da interação entre os estudantes de diversos cursos da área da saúde, gerando falta de conhecimento e desvalorização da atuação de outras profissões, dificultando o trabalho colaborativo. Dessa forma, a comunicação deficiente gera a fragmentação do cuidado, a duplicação dos serviços e prejudica a resolutividade e a integralidade dos atendimentos (PEDUZZI et al., 2013; PEDUZZI et al., 2011).

Por outro lado, a Educação Interprofissional (EIP) que se baseia na adoção de elementos capazes de inverter a lógica da educação verticalizada, com vistas a promover o aprendizado compartilhado e os avanços para o processo de trabalho coparticipativo das equipes de saúde presentes na realidade brasileira. Emerge nesse contexto, um novo conceito em saúde, contrapondo o modelo tradicional (FREIRE FILHO et al., 2019).

Segundo Reeves (2016), a EIP é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. Ela vem se destacando pela capacidade em melhorar a qualidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), ao contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e para a formação de estudantes das mais diversas graduações (COSTA et al., 2018).

Com propósito de romper com as atuais barreiras observadas durante a formação de alunos, a EIP visa inverter a lógica da formação tradicional e criar um novo perfil profissional pautado na colaboração interprofissional, possibilitando, assim, que as categorias com diferentes formações em saúde compartilhem seus saberes específicos para construção de consensos, práticas e planos da execução pautados no trabalho colaborativo (SILVA et al., 2015). Segundo Batista et al. (2018), a Interprofissionalidade apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde.

Com esse intuito, a fim de promover mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pela portaria GM/MS nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010, vem aplicando bases teóricas e metodológicas da EIP para todos os cursos de graduação na área da saúde, além de estimular iniciativas que utilizem práticas de Educação Permanente.

Segundo a página 1, do art. 2º da portaria nº 421, de 03 de março de 2010:

“O PET Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino”.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como é o caso da doença cardiovascular, do diabetes mellitus e da hipertensão arterial sistêmica, figuram entre as principais causas de mortalidade e de incapacidade prematura no mundo (MALTA et al., 2017). Por terem etiologia multifatorial, as DCNT terão tratamento mais efetivo com a abordagem interprofissional, uma vez que a compreensão da doença, por si, engloba demandas relacionadas à própria doença, aos aspectos socioculturais e ao estilo de vida do paciente. Fatores que são abordados de forma limitada dentro do modelo atual de formação tradicional (AGRELI et al., 2019; DONGEN et al., 2016).

Embora seja evidente a necessidade da reformulação do modelo atual de formação profissional, o modelo de EIP ainda é pouco difundido e as suas experiências no Brasil, seguindo esse modelo são escassas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever a contribuição do PET-Saúde/Interprofissionalidade a partir da Educação Interprofissional para a formação de alunos e a visão dos preceptores da área da saúde inseridos nesse programa, criar uma ferramenta interprofissional de acolhimento e estratificação de risco para o atendimento de pacientes diabéticos e/ou hipertensos e realizar diagnóstico situacional de usuários portadores de DM e HAS atendidos em uma Estratégia de Saúde da Família.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo o protocolo exigido pela resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e aprovado sob parecer n^o 4.004.707.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. As atividades foram realizadas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Valença-RJ. Fizeram parte deste estudo alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Educação Física e profissionais da área da saúde de um grupo do Programa PET-SAÚDE/Interprofissionalidade do município de Valença. Foi realizado um levantamento de dados provenientes dos prontuários dos usuários hipertensos e diabéticos cadastrados nesta ESF.

Para avaliar a experiência interprofissional entre os participantes do estudo, foi utilizado um questionário as seguintes perguntas abertas relacionadas a interprofissionalidade: 1. O que você entende por EIP em Saúde? 2. Você, em algum momento da graduação, teve contato com EIP em Saúde? 3. Na sua opinião, qual(is) seria(m) a(s) competência(s) necessária(s) para o desenvolvimento da EIP em Saúde? 4. Você acha que a atuação interprofissional

é necessária para o melhor atendimento de pacientes com diabetes e hipertensão arterial?

Para a realização de consultas interprofissionais em portadores de DCNT o grupo criou uma ferramenta interprofissional de acolhimento e estratificação de risco para o atendimento de pacientes diabéticos e/ou hipertensos adscritos nessa unidade constando as informações descritas a seguir:

- 1) Identificação do paciente;
- 2) Fatores de Risco / Agravantes / Morbidades/ Complicações com as seguintes questões:

Antecedentes Familiares		Doença cerebrovascular	
Gênero Masculino		Doença arterial coronariana	
Idade: H≥55 // M≥65 ^a		Doença arterial periférica	
Dislipidemia		Insuficiência cardíaca	
Resistência à insulina		Doença renal crônica	
Síndrome Metabólica		Lesão de Órgão-Alvo	
Sobrepeso/Obesidade		Risco Cardiovascular Global	
Tabagismo			

- 3) Consulta Clínica:

Data					
Profissional					
PA					
Peso/IMC					
CA					
Exame Físico					
RCV					
Próxima consulta					

- 4) Medicações em uso;
- 5) Abordagem Integral / Interdisciplinaridades constando os seguintes itens de avaliação realizado por cada categoria profissional:

Odontologia - Periodontite - Xerostomia - Paladar - Hálito					
Nutrição - Orientação nutricional - Adesão					
Ed Física/Fisioterapia - Atividade física -Lesão/Limitação funcional					
Saúde Mental/Social - Aspectos psicológicos - Questões sociais					
Educação em Saúde - Grupos - Autocuidado					

Os dados foram analisados através do programa Microsoft Excel 2018, por meio da estatística descritiva simples e foram apresentados em forma de tabela, mediante frequências absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 15 participantes responderam ao questionário sobre a experiência interprofissional durante a formação. Desses, oito eram alunos dos seguintes cursos da área da saúde: enfermagem, odontologia, medicina, psicologia e educação física, e 6 eram preceptores do PET. Dentre estes, médicos (as), enfermeiro (a), nutricionista, psicólogo (a), odontólogo (a) e educador (a) físico (a). Um total de 14 (93%) pessoas não tiveram nenhum contato com a EIP em saúde durante a formação e todos (100%) acreditam que a atuação interprofissional é necessária para o melhor atendimento de pacientes com diabetes e hipertensão arterial.

Em relação ao diagnóstico situacional dos portadores de HAS e DM, os dados coletados apontam para um total de 464 pessoas, com a idade média de 62 anos, sendo a maioria do sexo feminino, 264 (56,9%). Dos prontuários avaliados, 443 usuários (95,5%) são hipertensos e 139 (30%) são portadores de diabetes. Apesar da ausência de dados registrados, do total de prontuários avaliados, apenas em 48 deles (10,3 %) informam que os pacientes realizam alguma atividade física regularmente, que 49 (10,6%) são tabagistas e 11 (2,4%) são etilistas (Tabela 1). Dentre os medicamentos mais utilizados destacam-se HCTZ, Lozartana, Enalapril, Hidroclorotiazida e Sinvastatina. Além disso, a maioria dos pacientes apresentam baixa escolaridade.

A tabela 1 representa, entre as informações obtidas em prontuários, as características dos usuários portadores de HAS e DM. É válido ressaltar a ausência de informações descritas nesses prontuários, sendo assim, as frequências representam os 464 usuários nas seguintes variáveis: sexo, idade e comorbidade. Para as demais, o cálculo foi realizado proporcionalmente conforme as informações obtidas.

Tabela 1 – Características dos usuários hipertensos e/ou diabéticos de uma Estratégia de Saúde da Família descritos nos prontuários (2020).

Variável	Total n (%)
Idade (anos), média \pm DP	62,04 \pm 13,60
Peso (Kg), média \pm DP	71,56 \pm 12,90
IMC (Kg/m ²): Média \pm DP	26,56 \pm 5,18
Sexo: n (%)	
Feminino	264 (56,9)
Masculino	200 (43,1)
Comorbidades: n (%)	
HAS	443 (95,5)
DM	139 (30,0)
Etilismo n (%)	11 (2,4)
Tabagista n (%)	49 (10,6)
Atividade Física: n (%)	
Sim	48 (10,3)
Não	270 (58,2)

IMC: índice de massa corporal; HAS: hipertensão arterial sistêmica; DM: diabetes mellitus

Em relação às respostas obtidas através do questionário desse estudo, todos os participantes descreveram que os conceitos da EIP e da prática interprofissional são relevantes na formação do profissional de saúde como cuidador integral. Segundo Reeves (2016) a EIP tem ganhado reconhecimento da comunidade científica como estratégia para aprimorar o cuidado em saúde, garantindo uma atenção à saúde mais segura e eficaz.

Porém, apesar desse contexto favorável a EIP não faz parte da grade curricular de muitas instituições de ensino superior, o que impossibilita esse primeiro contato interprofissional ainda na graduação (ELY; TOASSI, 2018). Fato este observado no projeto em questão, onde apenas um dos participantes relatou ter vivenciado a EIP em saúde durante a graduação, sendo o PET-Saúde a única experiência de aprendizagem interprofissional para os demais estudantes e preceptores.

Em relação a opinião dos participantes sobre a atuação interprofissional ser necessária para o melhor atendimento de pacientes com diabetes e hipertensão arterial ressalta-se as seguintes falas:

Preceptor 1: Trata-se de pacientes complexos, com doenças de aspecto multifatorial, necessitando assim de uma abordagem ampla visando melhor promoção de saúde e seguimento.

Acadêmico1: Me formei a alguns anos, onde essa interação não era atuante. Hoje vejo a importância dessa troca, abrangendo nossos usuários como um todo. Faz toda diferença no cuidado.”

Acadêmico 1: ...temos vivência com alunos e profissionais de outras áreas, com a colaboração de cada um, agregamos conhecimentos”

Acadêmico 2: ...quando os profissionais têm esse conhecimento de que o atendimento integral só acontece com o trabalho colaborativo das diversas áreas da saúde, se comunicando e interagindo em tempo real, a prática interprofissional fica evidente e torna-se rotina.

Acadêmico 3: A atuação interprofissional não é apenas necessária, ela é imprescindível... uma boa alimentação é essencial para as pessoas acometidas com essas doenças; prática de atividades físicas são de extrema importância; podem ocorrer problemas dentários específicos; a relação que o paciente tem com seus familiares, com o meio que estão inseridos, estresse, influenciam diretamente no seu humor, afetando a evolução dessas comorbidades.

Não obstante a experiência relatada na obra de Oliveira et al. (2016), os autores apontam que o cuidado na HAS e no DM, vai além de intervenções medicamentosas e quando realizado por meio de uma equipe multiprofissional e de forma coletiva, se torna mais efetivo.

Para mais, a prática interprofissional colaborativa é isso, é troca de informação, compartilhamento de saberes específicos que contribuem para o entendimento do processo saúde/doença do paciente, é aprimorar e otimizar custos no cuidado em saúde (PREVIATO e BALDISSERA, 2018).

O estudo mostrou a importância desse modelo de educação seja para a qualificação de profissionais, seja para a formação de estudantes, a

interprofissionalidade acrescenta tanto para a construção de identidade social quanto profissional.

Notavelmente, a interprofissionalidade trabalhada nesse projeto propiciou tanto para os atuais quanto para os futuros profissionais, o conceito de comunicação e de trabalho colaborativo, como membros coparticipativos de uma equipe de saúde. Ademais, o olhar ampliado para além da formação unidisciplinar contribuiu não só para os conceitos de comunicação, mas também para a percepção de como cada um é fundamental. Aprende que tem o que acrescentar, a se posicionar e a dialogar.

Em relação a criação da ferramenta interprofissional de acolhimento e estratificação de risco para o atendimento de pacientes diabéticos e/ou hipertensos, observou-se a importância da discussão da EIP entre os profissionais, docentes e alunos do curso da saúde durante a criação desse instrumento, que foi caracterizado pela colaboração de todos os integrantes, possibilitando que profissionais com diferentes formações em saúde, compartilhem seus saberes específicos para construção de consensos, práticas e planos na execução do trabalho colaborativo, para que, juntos, possam oferecer serviços de saúde de melhor qualidade.

Como limitação do estudo é válido ressaltar que, devido a pandemia de COVID-19 não foi possível a implementação do instrumento. Portanto, torna-se necessário a continuidade do estudo para a descrição do impacto desse instrumento durante a consulta interprofissional.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados permite concluir que, como observado durante a criação do instrumento interprofissional desse estudo, a EIP foi uma experiência positiva para a formação em saúde que promove o trabalho em equipe colaborativo e integrado entre profissionais de diferentes áreas com foco nas necessidades de saúde de usuários e população, com a finalidade de melhorar

as respostas dos serviços a essas necessidades e a qualidade da atenção à saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

Essa pesquisa foi desenvolvida com bolsas ofertadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/interprofissionalidade – 2018/2019, segundo o edital nº 10, de 23 de julho de 2018 do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F., et al. Effects of interprofessional education on teamwork on knowledge chronic conditions management. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, v. 27, p. e3203, 2019.

BATISTA, N. A, et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface**, vol. 22, suppl.2, pp.1705-1715, 2018.

BRASIL. Portaria nº 421, de 03 de março de 2010. Dispõe sobre o *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências*. Ministério da Saúde. Brasília, 2010.

COSTA, M.V., et al. **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, p 85, 2018.

DONGEN, V. J. J. J., et al. Developing interprofessional care plans in chronic care: A scoping review. **BMC Fam Pract**; v.17, n.137, p. 1-9, 2016.

ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**; v.22, p. 1563-1575, 2018.

FREIRE FILHO, J. R., et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**; v. 43 (spe1), p. 86-96, 2019.

MALTA D, C., et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51 (suppl 1), p. 1- 4s, 2016.

OLIVEIRA, C. F., et al. Cuidado interprofissional aos portadores de Hipertensão e Diabetes em um grupo de intervenção educacional e terapêutica. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 10, n. 2, p. 33-45, 2016.

PEDUZZI, M., et al. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, v. 47, n.4, 977-983, 2013.

PEDUZZI M., et al. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 629-646, 2011.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na atenção primária à saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1535-1547, 2018.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 185-197, 2016.

SILVA, J., et al. Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care*. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, 49, spe2, 16-24, 2015.